

ENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA NA PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA: RASTREIO DE CASOS SUSPEITOS DE HANSENÍASE EM COMUNIDADE COBERTA POR ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Cor Jesus Fernandes Fontes¹, Taísa Guimarães de Souza², Mona Lisa Rezende Carrijo³, Eduardo Lopes de Figueiredo⁴, Gabriel Bortolotti Pelicioni⁵, Priscila Analu da Silva Previato⁶, Guilherme Pavini Nunes⁷, Isadora Gonzaga Cesar⁸, João Victor Manarelli Barbosa⁹, Leonardo Vitor Correia Teodoro Ferreira¹⁰.

Introdução: Mato Grosso está entre as regiões brasileiras com maior prevalência de hanseníase. Ainda é preocupante a detecção de pacientes com graus I e II de incapacidades físicas e representa desafio para a saúde pública regional. O atraso do diagnóstico é associado à baixa escolaridade, más condições sanitárias, alcoolismo, baixo acesso aos serviços de saúde e falta de preparo dos profissionais para a suspeição da doença¹. Apresenta-se aqui o resultado de rastreamento de casos suspeitos de hanseníase desenvolvido com a participação de alunos do curso de medicina do UNIVAG. **Objetivo:** Preparar alunos de medicina para elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa epidemiológica. **Método:** Em estudo descritivo transversal para detectar casos de hanseníase em população assistida por Estratégia Saúde da Família, Cuiabá (MT), doze alunos do curso de medicina do UNIVAG participaram de todas as etapas do projeto de pesquisa pela aplicação do Questionário de Suspeição da Hanseníase (QSH) validado². **Descrição:** Em reuniões semanais, os alunos foram instruídos sobre a relevância, objetivos e procedimentos do estudo, culminando com a elaboração final do projeto. Os alunos receberam instruções sobre os diferentes delineamentos da pesquisa epidemiológica, aspectos éticos da pesquisa em seres humanos, cadastramento de projetos na plataforma Brasil e inserção de dados da pesquisa na plataforma Brasil. Participaram também das atividades voltadas para a determinação do tipo e tamanho da amostra, bem como dos procedimentos necessários para a amostragem por conglomerado, adequada para esse tipo de pesquisa, da elaboração de termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e da preparação dos instrumentos de coleta de dados, utilizando o aplicativo *google forms*. O QSH foi aplicado para indivíduos entre 18 e 70 anos, em visitas domiciliares realizadas aos sábados, domingos e feriados pelos estudantes. Entre abril e outubro/2023, 319 domicílios foram visitados pelos alunos, sendo aplicados o TCLE e entrevistados 292 adultos neles residentes. **Conclusão:** 207 (70,9%) responderam positivamente a pelo menos um dos 14 itens do QSH, os quais compuseram a amostra de casos suspeitos, para os quais foram feitos os encaminhamentos

¹ Doutor em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: cor.fontes@univag.edu.br

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: taisa.souza@univag.edu.br

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: monalisa@univag.edu.br

⁴ Aluno do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: edulfigueiredo@gmail.com

⁵ Aluno do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: gabrielpelicioni@hotmail.com

⁶ Aluna do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: panalupreviato@gmail.com

⁷ Aluno do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: gpavini1@hotmail.com

⁸ Aluna do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: isadora.g.cesar26@gmail.com

⁹ Aluno do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: manarellibarbosajv@gmail.com

¹⁰ Aluno do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: l.vitorpnn@gmail.com

necessários para a confirmação final do diagnóstico na Unidade de Saúde da Família (USF). A participação dos alunos foi fundamental para o alcance do objetivo do estudo, cujo resultado foi compartilhado com a equipe da USF e contribuiu para atualizar a prevalência da hanseníase na área estudada. Atesta esse êxito a publicação parcial dos achados no XII Seminário de Iniciação Científica do UNIVAG, realizado em março de 2024 e na Jornada Científica da Liga de Epidemiologia Clínica⁴.

Palavras-chave: Educação médica, Práticas inovadoras, Pesquisa epidemiológica, Rastreamento de hanseníase

Referências:

1. Gómez L, Rivera A, Vidal Y, et al. Factors associated with the delay of diagnosis of leprosy in north-eastern Colombia: a quantitative analysis. *Trop Med Int Health*. 2018;23(2):193-198. doi:10.1111/tmi.13023.
2. Bernardes-filho F. Novas estratégias de busca ativa, determinantes clinicoimunobiológicos e definição de endemia oculta de hanseníase num município de baixa endemia (Jardinópolis, SP). 2021. Tese (Doutorado em Clínica Médica) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. doi:10.11606/T.17.2021.tde-04102021-155944. Acesso em: 2022-10-25.
3. Figueiredo, E.L, et al. Aplicação do questionário de suspeição de hanseníase para aumentar a detecção de casos na atenção primária à saúde. In: Anais da I Jornada Mato-Grossense de Epidemiologia Clínica. Várzea Grande: UNIVAG; 2024. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/jornadamtepidemio/article/view/2738>. Acessado em: 24/07/25.